

Henrique Alves de Mesquita (1830-1906)

A vida do frade (1862)

Canção

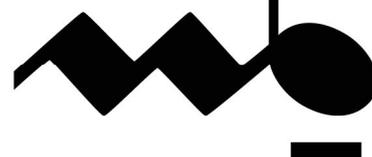
Texto: Henrique Alves de Mesquita

Editoração: Bruno Bokelmann

voz, piano

(voice, piano)

2 p.



MUSICA BRASILIS

A vida do frade

Canção

Henrique Alves de Mesquita
1862

Allegretto

Piano

ff *p*

The piano introduction consists of two staves. The right hand starts with a series of chords and eighth notes, marked with accents (>). The left hand plays a steady eighth-note accompaniment. The piece begins with a forte (*ff*) dynamic and transitions to piano (*p*) after the first measure.

5

Tris-te vi - da é a do

pp *p*

The first system shows the vocal line starting at measure 5. The piano accompaniment continues with a similar eighth-note pattern. The dynamic is piano-piano (*pp*) and then piano (*p*). A repeat sign is present above the vocal line.

10

fra - de pi - or do que a da frei - ra an - dar de noi - te à car -

The second system continues the vocal line and piano accompaniment. The piano accompaniment features a consistent eighth-note accompaniment with some chordal changes.

14

rei - ra em___ pe - ni - tên - cia em___ pe - ni - tên - cia

18

D.S.

ff *pp* **Fine**

1. Triste vida é a do frade,
Pior do que a da freira,
Andar de noite à carreira.
Em penitência, em penitência

2. Preciso ter paciência
Pra o nosso noviciado,
D'estar um ano encerrado
Eu não sabia, eu não sabia

3. Logo disse não queria
Ser frade nesse convento,
Porque tão grande tormento
Experimentei, experimentei

4. À força eu professei,
Por meu pai assim querer,
Sou defunto sem morrer,
Amortalhado, amortalhado

5. Vivo num fogo abrasado
Com este burel vestido.
Quando me vejo despido
Estou contente, estou contente

6. Quando me vejo doente,
Metido na enfermaria,
É quando tenho alegria
Pelo descanso, pelo descanso

7. Se alguma licença alcanço
Que a meus pais vou visitar,
Se vão outros passear.
Eu também vou, eu também vou.

8. Assim que o canto voltou
O meu belo companheiro
Procura a rua primeiro
De seus amores, de seus amores

9. Se é doente, não tem dor
Logo que solto se vê;
Ainda que a gota lhe dê,
Não é tão forte, não é tão forte

10. Cuido ir buscar a morte
quando subo esta ladeira;
Eu desço-a toda à carreira,
À toda a pressa, à toda a pressa

11. De missas uma remessa
O guardião sempre tem;
Ganhar o frade um vintém.
Ora... essa é boa!... Ora... essa é boa!...

12. Se morre alguma pessoa
Que ofício vamos rezar.
Todos juntos a cantar
Eu quero vê-las, eu quero vê-las

13. De noite às portas das celas
Certas matracas tocando,
Vamo-nos levantando
Orar para o Coro, orar para o Coro

14. Eu com isso quase morro,
Às vezes sonambulando
S'estou sonhando ou dormindo,
Também não sei, também não sei

15. Quando cuido dormirei
Toca o sino d'agonia
Vamos para a enfermaria
Versos cantar, versos cantar

16. O frade quase a expirar,
Sem acabar de morrer;
Havemos de amanhecer:
Ao coro vamos, ao coro vamos

17. Toda a vida jejuamos
Sempre estando a jejuar
[verso ilegível]
Sem ter dormido, sem ter dormido

18. Já morreu arrependido
O nosso frade doente,
Ponha-se isso bem patente
Que ofício temos, que ofício temos

19. Graças a Deus já rezemos,
Vamos para o refeitório,
Tomar um vomitório
De arroz cozido, de arroz cozido

20. Se algum meu conhecido
A frade se queira meter,
Digo logo: vá beber
Do [arrozalgal], do [arrozalgal]

21. Por que era [idiota]!
Ninguém se venha meter
Antes se exponha a morrer
Do que ser frade, do que ser frade

22. Do mesmo se queixa a madre
Por não acompanhar o frade.
Por não ter mais liberdade.
E nada mais, e nada mais